

# Informativo Cataguazense

BOLETIM Nº - 63

ANO - 6

SETEMBRO/2007

## CALENDÁRIO PARA O MÊS DE SETEMBRO

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
14	ECONÔMICA	3º Mestre	Discussão RI	BALANDRAU
21	ECONÔMICA	1º Aprendiz	Instrução	BALANDRAU
28	FILOSOFICA	4º Mestre Secreto		BALANDRAU

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO

Dia	Nome do aniversariante	Dependência	Nome do Obreiro responsável
1	Joselice Montalvão Possani Rocha	Esposa	Afonso de Sousa Rocha
2	Júlia Margato Viana	Esposa	Waldir Ferreira Viana
3	Luiz Carlos Vieira	IRMÃO	
3	Fernada do Carmo Souza	Filha	Luiz Fernando Souza
8	Sérgio Santos de Almeida	IRMÃO	
9	Maria Fernanda de Castro Rodrigues	Filha	Newton Rodrigues Filho
13	Ana Carolina de Abreu Pinheiro	Filha	Alceu Pinheiro Machado
15	Maria Tereza Sachetto Ferreira	Esposa	José Mathias Ferreira
16	Júlia Rodrigues Moreira	Filha	Marcelo Vieira Moreira
18	Fabricio Mendonça Martins	Filho	João Martins Netto
18	Helsio Siqueira de Rezende	IRMÃO	
20	Marcela de Sá Hauck	Filha	Marcelo Moreira Hauck
21	Maria Luiza Mendonça Martins	Esposa	João Martins Netto
23	Daniela Silvério Vieira Guimarães	Esposa	Fabiano Medeiros Guimarães
24	Ana Paula de Castro Rodrigues	Filha	Newton Rodrigues Filho
24	Maria do Carmo Pereira Quirino	Esposa	Wanderley Quirino da Silva Júnior
26	Alvanir Soares de Araújo	Filho	Sebastião Henriques de Araújo
27	José Roberto Furtado	IRMÃO	
27	Maria Sílvia Abrita de Carvalho Corrêa Neto	Esposa	Urias Bittencourt Correa Neto
28	Sérgio Oliveira da Silva	Filho	Joaquim Cândido da Silva

## O MAÇO E O CINZEL

*Transcrito De "O Prumo" Ano XXXVII Nº 172 Março/Abril de 2007*

*Ir.: Sebastião César Evangelista – Florianópolis – SC  
ARLS "Duque de Caxias" nº 29 – (GOSC)*

**O** Grande Arquiteto do Universo permeia tudo, está contido em tudo e vice-versa e, segundo palavras do Mestre Jesus no Novo Testamento, o Seu Reino está dentro nós.

A partir da observação, constata-se que Ele é, na verdade, um processo, mutação constante, na busca da inatingível perfeição.

Estética por excelência, qualquer que seja o ângulo analítico. Até mesmo a partir da lei da física — princípio inercial — chego a esta constatação.

As intempéries são responsáveis pela constante mutação e aperfeiçoamento ou até mesmo inaceitável o fim estético.

O homem, como ser humano, é apenas uma possibilidade, uma semente. É pedra bruta, edifício cuja arquitetura está apenas sugerida e que necessita ser edificado, passo a passo, à exaustão.

No princípio, em sua luta pela sobrevivência, reunindo-se em pequenos grupos, abrigando-se nas árvores e em grutas. Na seqüência, com a invenção (?) de rústicas ferramentas, mercê de árduo

trabalho, construiu melhores acomodações, com mais conforto e segurança, até chegar aos dias de hoje, onde a tecnologia inventada (?) proporciona verdadeiras grandiosidades.

Desde então, as preocupações foram evoluindo. Tanto do ponto de vista material, com aprimoramento das ferramentas e de suas obras, quanto da estética, preocupação que foi surgindo com o aumento de suas percepções, até alcançar a necessidade da busca do autoconhecimento, objetivo maior de todos.

O maço e o cinzel, instrumentos de extrema simplicidade e que serviram para erigir suas obras, moldando-as, até hoje possuem larga utilização, sendo fundamentais para inúmeras atividades.

Na maçonaria, sua significação é emblemática, varia, dentre as quais ressalto a da força da ação e da perseverança.

No dizer do Compêndio Litúrgico, **“o maço é instrumento importante e nenhuma obra poderá ser acabada sem ele (...) inutilmente, o coração conceberá e o cérebro projetará se a mão não tiver pronta a executar o trabalho”**.

É, pois, a força a impulsionar para o atingimento do objetivo.

O cinzel, por sua vez, é o instrumento com o qual **“o Obreiro dá forma e regularidade à massa informe da pedra bruta e pode marcar impressões sobre os mais duros materiais”**.

Assim é com o homem. A busca do autoconhecimento, do renascimento da sua consciência divina, aqui entendida como a fonte de tudo, é estrada cheia de obstáculos, verdadeiras “pegadinhas” que envolvem o EGO, grande vilão da sua história e que deve ser conquistado e existindo a enorme custo.

Considere-se aqui o fator tempo, assaz importante, e que na maçonaria é representado pela régua de 24 polegadas.

A Bíblia Sagrada, em seu livro Eclesiastes, Capítulo, 3º, tece considerações acerca do tempo, afirmando que há um tempo para tudo: tempo para nascer, tempo para morrer, tempo para plantar, tempo para colher, e aí por diante.

Aqui, há que se considerar, em nosso propósito, o tempo como fato momento adequado para o indivíduo agir, assim como a demora para a realização de seu escopo.

Se não estiver no momento adequado, de nada adiantará a sua pretensão, pois será como uma criança posta a estudar em sala de nível universitário. Ou ainda, como a mão inábil de um doidivanas qualquer que pretenda desenvolver trabalho clássico de escultura; jamais conseguirá moldar o trabalho, por mais que permaneça tentando.

Nesse caso, necessitará de aprendizagem e treinamento adequados, até chegar ao momento em que poderá iniciar seu trabalho.

Vê-se, pois, a partir dessa visão, que a ação é grandeza fundamental, seguida de dedicação, perseverança, sem o que jamais se conseguirá atingir um mínimo de crescimento, de aperfeiçoamento.

O Taoísmo, de Lao-Tsé, fundamenta-se na AÇÃO ATRAVÉS DA INAÇÃO. Com se **Wei Wu Wei**, o foco é fixado na inação. **“Sentado, sem nada fazer, a primavera vem e a grama cresce”**, eis o seu conteúdo.

Porém, por paradoxal que possa parecer, até mesmo para quedar-se na inação é preciso muita força, determinação e, acima de tudo, poder de observação (alerta) receptividade, sem o que igualmente nada se obterá.

**“O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS. VIGIAI E ORAI!”** Eis aqui a chave de tudo.

A fonte da consciência, a divindade, pois, está dentro de nós, tal qual a forma da escultura está na pedra a ser entalhada.

O trabalho do escultor está no retirar o excesso, descobrindo a imagem ali contida, para tanto usando de sua razão, sensibilidade, força, perseverança.

O excesso de força utilizada no maço sobre o cinzel determinará ou a perda total da imagem projetada, ou a necessidade de alterar alguns pontos do trabalho para salvá-la. Já a força insuficiente, determinará a necessidade de nova ação, e outra, até conseguir chegar à forma idealizada.

Igualmente, se o buscador (obreiro) quiser acelerar o processo, nada conseguirá, pois, conforme se disse, tudo virá a seu tempo e a pressa é inimiga da perfeição. É mais ou menos como a figura apresentada no filme O Pequeno Buda, em que o professor de cítara ensina a seu aluno que se apertar demais a corda, ela arrebentará; se deixá-la frouxa, sem aperto, não vibrará adequadamente. O caminho, portanto, é o do meio, da ação, do estudo, do treinamento.

Aí, então, entra outra ferramenta, o buril, que irá dar o acabamento final na obra projetada e realizada. Quanto maior a determinação, quanto maior a dedicação do escultor, maior a percepção e, conseguinte, melhor será o resultado, mais perfeita, mais estética será a obra.

Disciplina, dedicação e forte determinação são ingredientes fundamentais para o obreiro chegar à frente divina, à luz da consciência.

Teremos o trabalho de estudos, de prática meditativa, como a ação do maço sobre o cinzel, que irá pouco a pouco trazendo informações que constituirão a estrutura estética interior do indivíduo.

A vigilância, na verdade exercício de alerta, da razão aliada à receptividade (orar, no dizer do mestre), vão trazendo o polimento, o burilamento do indivíduo, substituindo o conhecimento pela sabedoria.

Com a sabedoria substituindo o conhecimento, surge um novo ser, agora já não mais semente.

Amoroso, compassivo, tolerante, com uma estética interior só comparável à daqueles que chegarem “em casa”, na verdade a Casa do Grande Arquiteto do Universo.

Eis o ser humano edificado, nascido. ▲

## ORLA DENTADA

*Ir.: Carlos Procópio de Araújo Ferraz*

*Or.: Nova Europa –SP*

Orla Dentada é a borda que circunda o Pavimento Mosaico e pertence aos Ornamentos da Loja Maçônica. Ela Exprime a união que deve ser mantida por todos os homens quando o amor fraternal dominar todos os corações, o laço fraternal que une todos os Maçons. Seus dentes formados pelos vértices de triângulos representam os planetas que gravitam em volta do sol, ou seja, os povos reunidos em volta de seus líderes, os filhos em volta de seus pais, os maçons reunidos em torno da Loja.

Os Egípcios empregavam em seus edifícios sagrados, faixas amarelas, verdes, azuis e brancas, que representavam o zodíaco.

Na Idade Média havia faixas brancas, vermelhas e azuis, pintadas em volta das igrejas da França, sobre as quais os senhores aplicavam seus escudos de armas, e que também representavam o zodíaco, como o faz a orla dentada dos Maçons.

No começo do século dezoito, os símbolos da Ordem eram desenhados a giz no chão, e em torno deste diagrama se colocava uma corda pesada, ornamentada de bordas e por isso era chamada de “*borda dentada*”, que posteriormente se corrompeu em “*borda marquetada*”. Os franceses e denominam “*La houe dentelé*”.

Outro significado para a orla denteada, em antigos Rituais, é que esta se compõe de triângulos em forma de dentes caninos para representarem a proteção, ou seja, a Muralha Protetora da humanidade, constituída e cimentada pelos Perpetuos Guardiões Divinos dos seres mortais, Adeptos ou Homens perfeitos que galgaram o pináculo da perfeição evolutiva.

O Ritual adotado pelas GG.: LLoj.: Brasileiras, para Primeiro Grau, foi o de William Dight, elaborado em 1808, e apresenta a seguinte composição que passamos a descrever segundo a nossa particular concepção: Moldura, num paralelogramo, isto é, numa figura geométrica que contém quatro ângulos de 90 graus, e, portanto, simbolizadora da materialidade Consciente. Se pelo número de dentes, 88, nada maçonicamente ele evoca, porém como Orla Dentada, em pequenos triângulos, por sua multiplicidade, pode, e evoca sim, no seu simbolismo, o amplexo das divindades. Numa bem remota Antigüidade, a Terra era tida numa conceituação de formação plana, a orla dentada protegeria os quatro cantos do mundo.

Como a orla dentada aparece sempre adornando o pavimento mosaico, cabe um estudo deste para tirarmos algumas conclusões: ele teve sua origem relatada aos Sumerianos, na mesopotâmia, há cerca de 4.000 a.C.. Era sagrado e normalmente só poderia ser percorrido pelo sacerdote da mais alta hierarquia. Em 1900, o arqueólogo inglês, Sir Artur Evans, descobriu os primeiros vestígios de pavimentos quadriculados nos palácios de Cnossos, Faistos e Malia na ilha grega de Creta, terra natal de Zeus, o deus supremo da mitologia grega. Estes palácios eram centros cívicos e o culto era realizado em cavernas, em grutas e em torno de árvores sagradas.

Acontece que o pavimento Mosaico é obrigatório na decoração do Templo somente nos Ritos: Escocês Antigo e Aceito, Adonhiramita e Brasileiro, sendo facultativo no Rito Moderno e inexistente nos ritos Schröder e de York, onde é usado um tapete, com os símbolos da Pedra Bruta, Pedra Cúbica e do 47º postulado de Euclides (Teorema de Pitágoras), exatamente no espaço central do Templo, onde nos outros Ritos é colocado no Painel do Grau de Aprendiz, de tal forma que este tapete não pode ser pisado; seria o mesmo que pisarmos em nosso Painel. Podemos então concluir que a **Orla Dentada**, no piso do Templo, não existe nestes Ritos, embora não tenha encontrado nenhuma bibliografia a respeito. A Orla Dentada também está presente no Painel do Grau de Aprendiz, rodeando as figuras que servem de Instrução Maçônica. Será que ela está presente no Tapete dos Ritos Schröder e de York?

Mas isto não diminui a sua importância por fazer parte dos Símbolos da Ordem em nosso Rito sempre esteve presente nos Templos Maçônicos adornando o Pavimento Mosaico, local que se efetuam as circulações ritualísticas. É também em torno deles, onde tem lugar uma das Cerimônias de maior destaque entre os Maçons, o Rito da Cadeia de União. ▲

*Transcrito da Revista Maçônica “ A Trolha”  
Nº 243 – Janeiro/2007*

### **MENSAGENS:**

“Quem faz erra algumas vezes; mas quem nada faz está em contínuo erro”.

“Bem aventurado o que vive em Deus; abençoado aquele que morre procurando-O”.

“Em vão buscaremos ao longe a felicidade, se não a cultivarmos dentro de nós mesmos”.

“O fruto principal da oração é tomar resoluções e praticar as resoluções tomadas”.

“O homem que é firme, paciente, simples, natural e tranqüilo, está perto da virtude”.

### **EXPEDIENTE**

Venerável e Diretor Geral  
Carlos Alberto Carrara de Araújo  
Afonso de Sousa Rocha  
Redator Geral  
Órgão Informativo da  
Loja Maçônica Cataguazense  
Praça Rui Barbosa – 222/3º = Centro  
CATAGUASES – MG  
CEP 36770-034 = Fone 0xx32-3421-1424  
E-mail [lojacataguazense@yahoo.com.br](mailto:lojacataguazense@yahoo.com.br)